

EFICIENCIA DO METODO DE APLICAÇÃO DE HERBICIDA NA ELIMINAÇÃO DE BANANEIRAS (*Musa ABB*) ADULTAS. Leandro Pedroza de Nóbrega, Elza Alves, Rodrigo Rayel, Wilson da Silva Moraes, Edson Shigueaki. Nomura, Igor Alves Correa. – Agronomia – UNESP – Campus Experimental de Registro.

O Estado de São Paulo é o maior produtor nacional de bananas, colhendo cerca de 1,1 milhão de toneladas de frutas por ano, cultivadas em cerca de 55 mil hectares, dos quais aproximadamente 70% encontram-se no Vale do Ribeira (TEIXEIRA, 2005).

Mudanças nos padrões do agronegócio têm transformado a competitividade numa questão de sobrevivência para os bananicultores, com mercado exigindo frutos de qualidade e baixo custo de produção. Outra característica que vem sendo incorporada ao sistema de produção é a busca de alternativas tecnológicas que minimizem o impacto ambiental da atividade (ANDRIGUETO & KOSOSKI, 2002).

A cultura da banana, mesmo sendo cultura perene, após alguns anos de exploração apresenta redução em produtividade, devendo ser substituída. Desta forma, estes bananais se tornam a principal fonte de inóculo de pragas e doenças, que se destacam pela sua constante presença e ampla distribuição geográfica.

A erradicação de bananais abandonados tem sido feita mecanicamente. Porém, nesse método, as rebrotas são inevitáveis devido ao tipo de propagação da cultura. Durante a reforma de bananais, utilizando aração e gradagem e até mesmo subsolagem, favorece a disseminação de propágulos vegetativos de bananeira indesejados, de forma desordenada por toda área de plantio.

Existem vários produtos que podem ser usados para esse fim. Entretanto, o herbicida glyphosate é o produto mais utilizado para erradicação destas plantas, atuando de modo sistêmico, e ação não seletiva. O emprego desse herbicida na eliminação de soqueiras tem-se mostrado tecnicamente viável, permitindo a erradicação eficiente da cultura, pois a atividade vegetativa da planta filho se correlaciona com o desenvolvimento da planta mãe. Contudo, como a emissão de raízes da planta mãe antes da floração, os nutrientes que se translocam ao cacho são absorvidos, em parte, pelas raízes dos perfilhos. Neste processo, juntamente com os nutrientes é absorvido o glyphosate, maximizando sua eficácia na eliminação de soqueira de bananeira.

O experimento foi conduzido no município de Registro/SP, utilizando-se plantas de banana da variedade Prata (*Musa AAB*) com aproximadamente oito anos de exploração. Dois métodos de aplicação de herbicida foram testados: injeção do produto direto no rizoma da planta-mãe e injeção no filhote, utilizando equipamento específico para a cultura da banana. As doses testadas foram aplicadas nas seguintes concentrações 0,0, 2,0, 4,0 e 6,0 mL do ingrediente ativo glyphosate puro.

Durante o período experimental, a temperatura média variou de 10,3 a 21,5°C, e precipitação acumulada de 187,5 mm. Aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após a aplicação do herbicida (DAA), foram avaliadas as seguintes características: emissão foliar da planta-mãe e do filhote, a primeira folha com amarelecimento, necrose e morta, o número de folhas amareladas e necrosadas e a porcentagem de fitointoxicação. Os tratamentos foram dispostos no delineamento experimental inteiramente casualizado, seguindo o esquema fatorial 2x4 (dois métodos de aplicação e quatro doses de herbicida) com dez repetições.

Para as condições experimentais, pode-se concluir que doses a partir de 6,0 mL de glyphosate foram eficientes para eliminação rápida do bananal, com alta porcentagem de intoxicação já aos 21 DAA. Doses a partir de 2,0 mL foram suficientes para a eliminação de bananeiras adultas em período superior aos 28DAA. Em aplicações no filhote, os efeitos visuais de intoxicação foram mais rápidos do que no rizoma da planta mãe (Tabela 1).

Tabela 1. Fitointoxicação média de plantas de banana após a aplicação do herbicida glyphosate em diferentes doses no filhote e rizoma da planta mãe. Registro/2006.

Local aplicação na planta	Doses de glyphosate (mL)		
	2	4	6
		7 DAA	
Rizoma	10,5 aA	14,8 aA	10,6 aA
Filhote	10,5 aA	6,9 bA	9,6 aA
CV(%)	51,5		
F Local*Dose	3,173ns		
		14 DAA	
Rizoma	20,2 aA	21,2 aA	18,9 aA
Filhote	34,4 aA	30,5 aA	32,3 aA
CV(%)	61,6		
F Local*Dose	0,132 ns		
		21 DAA	
Rizoma	39,1 aA	46,1 aA	52,3 aA
Filhote	49,1 aA	58,0 aA	56,7 aA
CV(%)	48,18		
F Local*Dose	0,138 ns		
		28 DAA	
Rizoma	42,2 aA	54,4 aA	57,9 aA
Filhote	58,4 aA	68,9 aA	68,7 aA
CV(%)	45,16		
F Local*Dose	0,055 ns		
		35 DAA	
Rizoma	40,5 bB	63,9 aAB	67,9 aA
Filhote	73,9 aA	70,9 aA	82,6 aA
CV(%)	45,5		
F Local*Dose	0,964 ns		

ns: não significativo a 1% ($P>0.01$); médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna e maiúscula na linha não diferem estatisticamente pelo teste t ($\alpha 0.05$).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TEIXERA, L.A.J. Tópicos de nutrição e adubação de banana. In: REUNIÃO ITINERANTE DE FITOSSANIDADE DO INSTITUTO BIOLÓGICO: CULTURA DA BANANA, 13, 2005, Registro. Anais... Registro: Apta Regional Vale do Ribeira, 2005. p. 80-94.

ANDRIGUETO, J.R.; KOSOSKI, A.R. **Marco Legal na produção integrada de frutas no Brasil**. Brasília: MAPA/SARC, 2002. 60p.